

MOÇÃO

Moção de Profundo Pesar pelo falecimento de Maria da Graça Costa Penna Burgos, nossa Gal Costa, aos 77 anos, na manhã desta terça-feira, 9 de novembro, em São Paulo.

A deputada que subscreve este documento, vem, na forma do Regimento Interno, inserir na ata dos trabalhos da Assembleia Legislativa da Bahia Moção de Profundo Pesar pelo falecimento de Maria da Graça Costa Penna Burgos, nossa Gal Costa, aos 77 anos, na manhã desta terça-feira, 9 de novembro, em São Paulo.

Maria da Graça Costa Penna Burgos, nossa Gal Costa, nasceu no dia 26 de setembro de 1945, em Salvador, Bahia. Filha de Arnaldo Burgos e Mariah Costa Penna. Sua estreia no palco foi ao lado de Caetano Veloso, Maria Bethânia, Tom Zé e Gilberto Gil, no espetáculo “Nós, Por Exemplo”, em 22 de agosto de 1964, para inaugurar o Teatro Vila Velha. Ao lado de outros artistas, Caetano, Bethânia, Gil e Gal cantaram juntos para celebrar a abertura do espaço e apresentar jovens músicos que tinham a ambição de renovar a música popular brasileira. Em 1968, com Caetano, Gil, Nara Leão, Os Mutantes, Tom Zé, Capinam e do maestro Rogério Duprat, Gal participou do disco “Tropicália ou Panis et Circencis” - um dos mais icônicos de toda a história da MPB.

No Carnaval de 1994, a escola de samba do Rio de Janeiro Estação Primeira de Mangueira desfilou com um enredo homenageando esses baianos com um samba marcante, até hoje ecoa em todos os cantos: Me leva que eu vou/Sonho meu/Atrás da verde-e-rosa/Só não vai quem já morreu/Bahia é luz/De poeta ao luar/Misticismo de um povo/Salve todos orixás ...

Em 2001, foi a vez do quarteto de ouro reviver o grupo no Carnaval de Salvador, que homenageou Dorival Caymmi, ídolo de todos eles. E no trio do Bloco da Cidade os Doces Bárbaros estavam de volta à Bahia, desfilando pelo circuito Dodô (Barra/Ondina) e emocionando, inclusive levando muitos foliões às lágrimas. Uma multidão acompanhou aquele momento mágico da folia e curtiu, como nunca, a bela festa.

O primeiro disco de Gal ‘Domingo’, foi lançado em parceria com Caetano. Em 1968, Gal participou do disco Tropicália ou Panis et Circencis (1968). Seu primeiro disco solo foi lançado em 1969, Gal Costa. Ela ainda gravou: Cantar (1974), Água Viva (1978), Fantasia (1981), Baby Gal (1983), Gal (1992), Recanto (2011), entre dezenas de outros. Em 1971, lançou ‘Fa-Tal’, um marco na carreira da artista e na história da música brasileira.

A volta de Gal Costa aos palcos - depois de um tempo afastada dos shows por causa da pandemia, aconteceu no final de 2021, com a turnê "As Várias Pontas de uma Estrela", que

homenageou Milton Nascimento.

Sua última apresentação em Salvador aconteceu em março deste ano (2022) e teve ingressos esgotados logo na primeira semana de vendas. A turnê também passou por outras capitais, como Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte e Fortaleza.

A extraordinária cantora baiana morava há alguns anos na capital paulista, com o filho Gabriel, de 17 anos. A morte de uma das maiores cantoras do mundo deixou o Brasil em choque. Seu talento, doçura, técnica e ousadia renovou nossa cultura, refrescou mentes, embalou e marcou minha vida e de milhões de pessoas no planeta.

Siga em luz, Gal Costa, você é a verdadeira baiana, uma das maiores cantoras da história da música popular brasileira, voz definitiva da MPB, símbolo da tropicália e da liberdade. Gal deixou uma lição: escolham o caminho do amor, e não do ódio. Seu pedido é uma ordem, Gracinha.

Meus sentimentos à família, amigos e seus inúmeros fãs.

Solicito que seja dado conhecimento desta presente moção à família de Gal Costa, à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, à Secretaria de Turismo e Cultura de Salvador, ao Sindicato dos Artistas da Bahia e ao Conselho de Cultura da Bahia.

Sala das Sessões, 9 de novembro de 2022.

DEPUTADA FABIOLA MANSUR